

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O TEMA

Gerson Amaury Marinho - [Gerson Amaury Marinho](mailto:Gerson.Amaury.Marinho@pucpr.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9506-9082>

Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Especialização em Gestão Estratégica Avançada com Ênfases pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná (FESP-PR), MBA em Gestão e Desenvolvimento de Pessoas e Talentos - UNIFACEAR. Especialização em Ensino a Distância com Foco em Metodologias Digitais - UNAMA. Bacharelado em Administração de Empresas pela UniSantaCruz. Professor Tutor EAD da PUCPR.

Jorge Uberson Pereira jorge.uberson@pucpr.br

Mestre em Administração com foco em empreendedorismo. Graduado em Administração e Contábeis. Graduando do curso Startup Business: Gestão de Negócios e Inovação. Mais de 20 anos de experiência profissional passando pelas áreas de comércio, indústria e serviços. Especialista em ecommerce.

Aguinaldo Ferreira dos Santos - aguinaldo.santos@pucpr.br

Doutor em Gestão da Informação PPGGI - UFPR, Mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação - PPGGI - UFPR. Especialista em Gestão Estratégica Administrativa e Financeira pela Faculdade Bagozzi e em Docência do Ensino Superior e MBA em Logística pela UniFacear. Graduado em Administração pela Unifacear e Graduado em Gestão da Qualidade pela Faculdade de Tecnologia Tupy de Curitiba (Unisociesc). Professor-tutor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Resumo: O A educação empreendedora tem recebido considerável atenção em estudos e pesquisas, tanto no cenário brasileiro quanto no internacional, devido à sua incontestável relevância para o crescimento econômico e o progresso sociocultural. Há uma crescente ênfase, por parte das nações, na promoção da cultura empreendedora, direcionando esforços desde a infância na educação dos jovens, buscando ampliar a adoção dessa prática na esfera social. Essa abordagem destaca-se principalmente pela habilidade de construir novos conhecimentos, desenvolver competências, demonstrar uma postura proativa e otimizar recursos por meio da aplicação dos saberes já existentes. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica abordando a importância do empreendedorismo no contexto da Educação Pública, com metodologia baseada em uma pesquisa retrospectiva no período de 2012 a 2022. A partir das conclusões desta revisão, é possível inferir que o empreendedorismo, enquanto disciplina educacional, ganha substancial importância ao impulsionar o desenvolvimento e aprimoramento das competências empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedoras Inovação. Educação. Empreendedorismo.

Abstract: Entrepreneurship education has received considerable attention in studies and research, the same in Brazil and internationally, due to its undeniable relevance for economic growth and sociocultural progress. There is a growing emphasis on the part of nations in promoting entrepreneurial culture, directing efforts from childhood onwards in the education of young people, seeking to expand the adoption of this practice in the social sphere. This approach stands out mainly for its ability to build new knowledge, develop skills, demonstrate a proactive stance and optimize resources through the application of existing knowledge. The objective of this study was to conduct a bibliographic review passing for the importance of entrepreneurship in the context of Public Education, with a methodology based on retrospective research from 2012 to 2022. Based on the conclusions of this review, it is possible to infer that entrepreneurship, as an educational discipline, gains substantial importance in driving the development and improvement of entrepreneurial skills.

Keywords: Innovation. Education. Entrepreneurship

1. INTRODUÇÃO

O surgimento do empreendedorismo no Brasil foi tardio, entretanto, ao longo dos anos, tem conquistado espaço e destaque em todas as regiões e setores do país. O avanço do empreendedorismo refletiu positivamente em diversos projetos e políticas públicas, especialmente aqueles voltados para a educação e a economia, destacando-se a presença nacional do Microempreendedor Individual e os novos paradigmas da Educação Empreendedora (GOMES, 2017).

De acordo com Dornelas (2021), a educação empreendedora tem testemunhado um aumento notável nos exemplos e casos de sucesso, uma vez que o empreendedorismo rapidamente se disseminou como disciplina, abordagem, escolha profissional e instrumento.

O projeto ALI (Agentes Locais de Inovação) SEBRAE Educação Empreendedora é uma iniciativa do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Seu objetivo é difundir conhecimentos e competências empreendedoras em comunidades e instituições de ensino. Fundamentalmente, o programa busca estimular o espírito empreendedor, a cultura de inovação e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre estudantes, professores e outros membros da comunidade escolar (JACOB, 2014).

Alinhada ao princípio do empoderamento, essa iniciativa impacta significativamente o desenvolvimento dos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho e incentivando o empreendedorismo como uma opção de carreira. Além disso, contribui para fortalecer a economia local, promovendo a criação de novos negócios e inovação em diversos setores.

O empreendedorismo frequentemente envolve a colaboração com outras pessoas e a capacidade de comunicar ideias de maneira eficaz. A educação empreendedora auxilia os alunos e a comunidade escolar a aprimorarem essas habilidades interpessoais (CAVALHEIRO, 2022).

Conforme Dornelas (2015) citado por Gomes (2017), a sociedade contemporânea demanda uma escola que ensine competências voltadas para a construção do desenvolvimento humano,

visando a eliminação de exclusões, sejam elas econômicas e/ou sociais. Inovar e criar um equilíbrio, utilizando os recursos disponíveis de maneira criativa e buscando a transformação do ambiente social e econômico, é empreender.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar os artigos presentes na literatura nacional que abordam a Educação Empreendedora na Escola Pública. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre o tema, considerando que a educação empreendedora nas escolas públicas desempenha um papel crucial na preparação dos alunos para os desafios do mundo real, capacitando-os a serem empreendedores, inovadores e líderes em suas vidas pessoais e profissionais.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesse momento do texto serão apresentadas a revisão de literatura e os aspectos metodológicos da pesquisa. Para isso foram citados autores como Cavaleiro (2022) e Gil (2002).

2.1 REVISÃO DE LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra "entrepreneur", de origem francesa, era utilizada nos finais do século XV e início do século XVI para se referir aos "homens da coordenação de operação militar". Na língua inglesa, como "intrepreneurship", passou a designar os "homens de negócios". No contexto econômico, o termo empresário, relacionado ao empreendedorismo, foi cunhado no século XVII por Richard Cantillon, estabelecendo os fundamentos do empreendedorismo, destacando os riscos e incertezas associados ao acúmulo de capital e delineando o papel do empreendedor na economia. Cantillon via o empresário (empreendedor) como alguém que vivia de salário e enfrentava os desafios do mercado, caracterizado pela incerteza (CAVALHEIRO, 2022).

O conceito de empreendedor abrange diversas dimensões, uma delas de natureza econômica, focada em lucros, vendas, novos negócios, fortalecimento da moeda e desenvolvimento econômico. Uma outra dimensão, de caráter comportamental, destaca características como criatividade, criticidade, disposição para correr riscos, determinação, habilidade de liderança, competitividade, imaginação e flexibilidade. Em resumo, um empreendedor é alguém capaz de conceber, desenvolver e concretizar visões (FILION, 1991, p.19).

O termo intra-empreendedor surgiu para descrever aqueles que atuam em empresas já estabelecidas, utilizando-o como ferramenta para inovação e aumento da competitividade. No entanto, essa abordagem está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento econômico e à ideia de uma sociedade homogênea, característica do sistema capitalista. Tal abordagem responsabiliza os indivíduos pelo sucesso ou fracasso de um negócio, destacando suas habilidades e competências como determinantes para sua permanência no mercado de trabalho.

Jacques Delors (1998) defende uma sociedade diferenciada, chamada de sociedade do

conhecimento, o autor aponta como principal consequência desta sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.

A ideia, portanto, para uma Educação Empreendedora, é estabelecer uma correlação entre estes quatro pilares da educação para o século XXI da UNESCO (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Viver Juntos), apoiando-se nas três correntes pedagógicas consagradas: a cognitivista, a humanista e a sócio crítica, quando busca desenvolver habilidades e competências nos jovens que colaborem para o fortalecimento da autonomia, do projeto de vida e da liberdade de decidir sobre o próprio destino. Apresentamos uma síntese dos quatro pilares para a educação no século XXI:

Aprender a conhecer

Faz-se necessário tornar agradável o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja momentâneo, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a criatividade, a autonomia, a inovação e a atenção permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

Aprender a fazer

Pense bem, não basta apenas preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. Esta dinâmica evolução as quais passam as profissões atualmente pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e saber trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho colaborativo. Ter iniciativa e intuição, gostar de uma certa dose de risco, o chamado risco calculado, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas e desenvolvidas desde a base.

Aprender a ser

Torna-se fundamental desenvolver sensibilidade, com sentido ético, assumir uma responsabilidade pessoal, propor pensamento autônomo e crítico, dar liberdade à imaginação, praticar criatividade, ter iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades inerentes a cada ser humano.

Aprender a conviver – A Viver juntos

No mundo atual, este é um importe aprendizado por ser valorizado quem buscar continuamente aprender a viver e conviver com os outros, a importância de compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum. Não é uma tarefa fácil, mas torna-se fundamental para angariar resultados melhores e com mais assertividade na busca de ideias diversificadas e com habilidades de compartilhar soluções.

Percebe-se que com base nessa visão dos quatro pilares do conhecimento, pode-se calcular e prever grandes consequências na educação. O ensino-aprendizagem voltado tão somente para a constante absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação contínua de quem ensina, deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente.

De acordo com Felipe (1996, p. 10), o empreendedor é aquele capaz de surpreender os membros da empresa, sempre pronto para introduzir e gerenciar novas ideias, produtos ou transformar o que já existe. É otimista, voltado para o futuro, enxergando crises como oportunidades e influenciando pessoas na realização de suas ideias. O empreendedor cria algo novo, inova no que já existe e está sempre em busca de novos negócios e oportunidades, com foco na melhoria contínua de produtos e serviços.

Segundo Soares (2023) o novo empreendedor precisa desenvolver um conjunto de capacidades e competências essenciais para alcançar os melhores resultados, alcançando daí o sucesso em seus negócios e na sua carreira profissional. Vale lembrar, segundo o autor, que isso não acontece da noite para o dia, mas ao longo do tempo pode adquirir os talentos e requisitos essenciais por meio do estudo, do treinamento e é claro, pela própria experiência cotidiana. O autor apresenta algumas características essenciais para o empreendedor de sucesso:

Iniciativa: essa é sem dúvida uma das características mais importantes para um empreendedor que deseja realmente ser bem-sucedido em sua jornada empreendedora. O empreendedor precisa estar disposto a colocar a mão na massa, para que suas ideias saiam do papel e se tornem realidade. O empreendedor precisa estar pronto para transformar os planos em ações práticas para alcançar os resultados que deseja.

Planejamento: também é uma das habilidades necessárias para um empreendedor, que deve desenvolvê-la com o passar do tempo. O empreendedor precisa ter uma visão clara de onde está e ampla para onde deseja ir. Assim, ele precisa elaborar o seu plano de ação e os resultados que deseja alcançar, tanto pessoais quanto profissionais. Precisa assumir o controle e inspirar as pessoas, apontando a direção e os caminhos que devem seguir durante a sua jornada empreendedora.

Liderança: A arte de Empreender nem sempre é uma tarefa solitária. Geralmente, mesmo se você for um microempreendedor individual precisará lidar com pessoas. Muitas vezes, o próprio empreendedor é quem realiza o processo de recrutamento, de contratação, definição das funções a ser desenvolvidas, realiza os treinamentos necessários, além de motivar os colaboradores. Há o papel do empreendedor de inspirar e envolver a sua equipe, sempre o fazendo de forma empática, permitindo que todos trabalhem com um objetivo em comum para atingir os resultados idealizados.

Organização: O empreendedor vai acumular muitas tarefas e funções no seu dia a dia. Faz-se essencial uma boa organização para conseguir vencer todo o trabalho e ainda dedicar um tempo à

gestão do seu negócio, para torná-lo ainda mais promissor. Precisa criar uma rotina e fazer uma correta gestão do tempo, para que consiga ter bom desempenho profissional e uma boa qualidade de vida. O empreendedor também deve se organizar financeiramente, sabendo separar as finanças pessoais do fluxo financeiro da empresa.

Persistência: Sabe-se que a vida de um empreendedor não é uma tarefa fácil e é natural cometer alguns erros durante a jornada. Agora, desistir não é e nunca será uma opção. O empreendedor precisa ter flexibilidade e resiliência para lidar com as dificuldades que surgirem e ter a coragem para praticar mudanças quando for necessário. Muitas vezes será necessário ajustar as metas, modificar planos e estratégias para se adaptar ao mercado.

Networking: Uma rede de contatos é fundamental. E ter a noção de que todo empreendimento necessita do apoio de outras pessoas para se desenvolver e atingir os seus objetivos é vital. O empreendedor necessita ter a habilidade de envolver outras pessoas, precisa trabalhar em parceria com seus fornecedores atuais e futuros, clientes, comunidade, a fim de conquistar parceiros de negócios para o crescimento do seu negócio.

Comprometimento: Esta é sem dúvida uma das principais características que um empreendedor de sucesso precisa desenvolver, até chegar ao ponto de contagiar as outras pessoas. A responsabilidade de fazer as coisas acontecerem é do empreendedor e deve colaborar com a sua equipe para alcançar os objetivos desejados. É seu papel manter um bom relacionamento com o cliente, afinal, ele é a razão da existência dos negócios para o empreendedor. O comprometimento do empreendedor certamente fará a diferença entre o sucesso e o insucesso do negócio.

O Empreendedor de sucesso precisa buscar possuir este conjunto de características essenciais que com toda a certeza, irão ajudá-lo a alcançar os resultados tão desejados e suprir as necessidades latentes que todo negócio exige de um empreendedor.

Organizações de consultoria, como o SEBRAE, têm como objetivo atender às necessidades daqueles que desejam iniciar seu próprio empreendimento ou das micro e pequenas empresas, promovendo a identificação de práticas inadequadas e orientando sobre como manter uma posição forte no mercado. O intuito é cultivar uma sociedade de empreendedores, proporcionando benefícios significativos em termos de investimento social e desenvolvimento local. Dada sua importância econômica e para a geração de empregos, o conceito de empreendedorismo agora faz parte do currículo escolar em diferentes níveis de ensino, desde o fundamental até a pós-graduação.

Em 1992, a Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu a Escola de Novos Empreendedores (ENE), com o objetivo de fomentar uma cultura empreendedora. A "Pedagogia Empreendedora", proposta por Fernando Dolabela (2003), destaca a importância dos empreendimentos no desenvolvimento sustentável e na construção do futuro pela comunidade. A pedagogia baseia-se nos quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a

fazer e aprender a viver com os outros, conforme definido por Jacques Delors no relatório para a UNESCO (CAVALHEIRO, 2022). O programa "aprender a empreender" visa atender alunos da educação básica, preparando-os para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, visando a melhoria da qualidade de vida da população e a eliminação da exclusão social (CAVALHEIRO, 2022). Segundo Dolabela (2003, p. 32), empreender é um processo de aprendizagem no qual o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente sua representação do mundo, modificando a si mesmo e seu sonho de autorrealização em um processo contínuo de autoavaliação e autocriação. Essa abordagem reflete a lógica neoliberal, destacando o aluno-empREENDEDOR como único responsável pelo sucesso ou fracasso de seu projeto, enfatizando a necessidade de adaptabilidade e flexibilidade para obter êxito por meio do processo de ensino-aprendizagem.

Para o Sebrae, a educação empreendedora busca desenvolver competências que estimulem estudantes e profissionais da educação a mobilizar saberes, habilidades e atitudes diante de situações ativas e reais, transformando sua realidade e preparando-os para alcançar seus objetivos de vida. Isso implica uma mudança no modo de pensar, ver e compreender o mundo ao nosso redor.

Nesse contexto, a educação empreendedora tem como propósito capacitar profissionais da educação e estudantes, tanto das redes públicas quanto privadas, em todas as etapas de ensino. O foco é desenvolver competências empreendedoras para potencializar a criatividade e inovação, estimulando a predisposição para agir além da percepção e exploração de oportunidades.

Compreendendo a importância do desenvolvimento dessas competências para esses atores, o Sebrae, por meio do projeto ALI-Educação Empreendedora, uma iniciativa no âmbito da Política de Inovação do próprio sistema Sebrae, selecionou profissionais por meio de edital para atuarem como bolsistas. Esses bolsistas têm a função de promover o extensionismo tecnológico, estimulando a incorporação da temática de inovação nas práticas educacionais dentro do sistema de ensino.

O projeto envolve professores, alunos e gestores do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio. Essa abordagem abrangente visa criar um ambiente educacional que propicie não apenas o aprendizado teórico, mas também o desenvolvimento prático de competências empreendedoras, preparando os envolvidos para enfrentar desafios e explorar oportunidades de maneira inovadora e eficaz.

A promoção da educação empreendedora é amplamente reconhecida como crucial para o desenvolvimento econômico e social de um país, despertando o interesse de pesquisadores tanto nacionais quanto internacionais. A eficácia desse tipo de educação está intrinsecamente ligada à aplicação adequada de métodos e estratégias de ensino, visando instruir e preparar os estudantes com as habilidades e conhecimentos essenciais para liderar novos empreendimentos.

No processo de construção do conhecimento, a formação empreendedora apresenta características singulares, diferenciando-se das estruturas de ensino tradicionalmente voltadas para a

reprodução de conteúdo e especialização dos alunos, comumente encontradas nos currículos das instituições superiores de ensino e nos programas de capacitação profissional.

Esta abordagem educacional proporciona benefícios aos estudantes, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades empreendedoras, mesmo para aqueles que não têm a intenção de iniciar um negócio próprio. Autores destacam que a educação empreendedora estimula o pensamento criativo, a geração de inovações e eleva a autoestima e responsabilidade dos estudantes.

Na Educação Básica, além do enfoque nos negócios, as pesquisas abordam aspectos do desenvolvimento de habilidades, como criatividade, extroversão e abertura para novas experiências, que guiam o futuro do indivíduo como cidadão responsável e protagonista de sua própria vida (CARVALHO, 2022).

Araújo (2018) argumenta que as instituições de Educação Empreendedora devem incorporar propostas pedagógicas baseadas em ações práticas, tornando essas ações transformadoras na vida dos estudantes. Em concordância, Chais (2019) sugere que é fundamental abandonar a concepção tradicional de educação e abraçar a ideia de educação empreendedora, enxergando-a como um sistema dinâmico em constante evolução.

Profissionais envolvidos nesse contexto precisam adotar uma abordagem holística, reconhecendo a diversidade de habilidades, talentos e potenciais em cada aluno (CHAI, 2019). É crucial que os educadores estejam atentos ao movimento e à vulnerabilidade dos estudantes, ampliando seu foco para além das estruturas convencionais de ensino.

Ao centralizar as políticas educacionais na promoção da educação empreendedora, reconhecemos o potencial transformador dos estudantes como agentes ativos no processo de aprendizado. A educação empreendedora capacita os alunos a maximizar seus recursos, cultivando não apenas habilidades acadêmicas, mas também competências essenciais para enfrentar desafios do mundo real. Considerando a educação como um sistema aberto e adaptável, os profissionais capacitam os alunos a se tornarem sujeitos capazes de inovar, criar e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

2.2 PROJETO ALI - EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A análise da literatura nos remete à origem da educação empreendedora, que remonta ao final do século XX, período em que o empreendedorismo emergiu como um fator essencial para o crescimento econômico e o desenvolvimento social. A partir desse marco, diversas instituições de ensino, governos e organizações passaram a reconhecer a importância de cultivar habilidades empreendedoras.

No contexto brasileiro, é evidente o considerável desenvolvimento do empreendedorismo, conquistando reconhecimento e espaço em diversas áreas do país. Esse crescimento impulsionou o

apoio a projetos e políticas públicas, destacando-se a influência do Microempreendedor Individual (MEI) e as abordagens inovadoras da Educação Empreendedora.

A expansão do empreendedorismo e, conseqüentemente, da Educação Empreendedora, está intrinsecamente vinculada à necessidade de preparar os indivíduos para um mercado de trabalho globalizado e cada vez mais competitivo. O crescente reconhecimento dessa demanda é observado na presença crescente de iniciativas como o ALI SEBRAE.

Essa abordagem na revisão bibliográfica reflete um compromisso com a busca por novos enfoques e abordagens, reforçando o papel do empreendedorismo na sociedade contemporânea e sua relação intrínseca com o sistema de ensino. As conclusões derivadas dessa pesquisa têm o potencial de servir como base para futuros estudos e políticas educacionais direcionadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras e ao empoderamento de estudantes e educadores.

Dornelas (2008) conceitua o empreendedorismo como um envolvimento de pessoas e processos que, juntos, conduzem à transformação de ideias em oportunidades, fortalecendo a visão do empreendedorismo como um processo dinâmico.

Por fim, presença da educação empreendedora nas escolas públicas é crucial para capacitar os alunos com as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para prosperar em uma sociedade em constante transformação. Essa abordagem promove o desenvolvimento pessoal, estimula a inovação, amplia a empregabilidade e contribui para o crescimento econômico, desempenhando um papel vital na construção de um futuro promissor para os estudantes e para o país como um todo.

Por fim, todos os envolvidos na comunidade escolar são os maiores beneficiados por essas mudanças no panorama educacional. O compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e o preparo dos indivíduos para enfrentar desafios em um mundo em constante transformação emerge como um objetivo relevante e necessário.

3. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura mediante um levantamento retrospectivo de pesquisas publicadas no período de 2012 a 2022. O estudo foi conduzido por meio da consulta a revistas indexadas na base de dados do Google Acadêmico, abrangendo artigos, periódicos, protocolos e livros nas áreas de administração, direito e educação.

De acordo com Marconi e Lakatos (1999, p.73), "[...] a pesquisa bibliográfica não se resume à mera repetição do que já foi escrito sobre determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras".

O propósito desta revisão consistiu em analisar os principais temas presentes na literatura científica brasileira acerca da Educação Empreendedora na Escola Pública. Para tal, foram

selecionadas publicações consideradas pertinentes, utilizando os descritores: educação empreendedora, cultura empreendedora, educação pública e competências empreendedoras.

O material empregado passou por uma avaliação por meio de uma leitura analítica, visando organizar as informações contidas nas fontes e possibilitar a obtenção de respostas para o problema de pesquisa em questão.

A análise do material iniciou-se pela leitura integral do texto selecionado, proporcionando uma visão abrangente do trabalho como um todo e ampliando o conhecimento por meio do esclarecimento de termos desconhecidos. Posteriormente, realizou-se a identificação das ideias-chave, selecionando e destacando as mais relevantes (GIL, 2002). Em seguida, procedeu-se à hierarquização das ideias, distinguindo as principais das secundárias e estabelecendo categorias de ideias conforme necessário para a análise do texto. Ao final, as ideias foram sintetizadas para a construção do texto, eliminando elementos não essenciais para o contexto e concentrando-se no essencial para a resolução do problema proposto.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os estudos revisados evidenciam desafios substanciais no avanço da educação empreendedora. Entre esses desafios, destacam-se a falta de interesse da gestão escolar no tema, práticas conteudistas, currículos inflexíveis e visões estereotipadas, todos contribuindo para dificuldades na implementação prática. Adicionalmente, a operacionalização enfrenta entraves pela ausência de apoio de familiares, alunos e recursos.

Contudo, a pesquisa de Reina (2017) aponta conquistas significativas na prática da educação empreendedora. O destaque vai para sua integração bem-sucedida em diversas disciplinas, conectando-se a áreas como ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática, ampliando seu alcance e relevância. Contudo, ressalta-se como desafio a rigidez presente nas estruturas educacionais tradicionais.

Fundamentada na premissa do desenvolvimento de habilidades práticas, tais como pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões e comunicação, a educação empreendedora demonstra eficácia, condicionada à sua implementação e adaptação ao contexto educacional específico. Oliveira (2009) destaca a necessidade de equilíbrio entre a promoção do espírito empreendedor e a consideração das necessidades e diversidade dos estudantes.

O guia do Empreendedorismo, visa capacitar os profissionais da educação para a abordagem empreendedora, conforme observado por Gomes (2017), requer um esforço gradual e investimentos

por parte dos gestores. Schaefer (2016) argumenta que a educação empreendedora e as intervenções nessa área podem acontecer no cotidiano dos encontros entre profissionais e alunos, criando conjuntamente novas ferramentas e estratégias.

As pesquisas enfatizam de maneira consistente a importância da família como corresponsável pelo desenvolvimento da educação empreendedora, oferecendo um ambiente de apoio para enfrentar as diversidades. O conhecimento de ferramentas e habilidades empreendedoras é percebido como um elemento que amplia a capacidade de gestão democrática nas escolas, otimizando custos, avaliando e monitorando o progresso, assegurando sua execução e fortalecendo os laços entre a comunidade escolar.

A educação empreendedora é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida profissional e pessoal dos alunos. No entanto, seu sucesso depende de uma transformação profunda nas práticas educacionais, com ênfase na flexibilidade curricular, no apoio de gestores e famílias, e na integração com outras áreas do conhecimento. Apesar dos desafios ainda presentes, como a inflexibilidade dos currículos e a falta de recursos, as conquistas observadas nas escolas que adotaram a educação empreendedora indicam que a transformação educacional é possível e pode trazer benefícios significativos, tanto para os alunos quanto para as instituições de ensino como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da educação empreendedora nas escolas públicas é crucial para capacitar os alunos com as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para prosperar em uma sociedade em constante transformação. Essa abordagem promove o desenvolvimento pessoal, estimula a inovação, amplia a empregabilidade e contribui para o crescimento econômico, desempenhando um papel vital na construção de um futuro promissor para os estudantes e para o país como um todo.

Porém, A implementação da educação empreendedora enfrenta uma série de obstáculos estruturais e culturais dentro do ambiente educacional. A falta de interesse da gestão escolar, associada à falta de mobilidade dos currículos tradicionais, limita a inserção de práticas empreendedoras nas escolas. A resistência dos gestores e a visão conteudista inflexível dos currículos dificultam a adaptação e a integração da educação empreendedora, tornando seu avanço um processo lento e desafiador.

Além disso, a ausência de apoio de familiares e alunos e a escassez de recursos são fatores que comprometem a operacionalização da educação empreendedora, dificultando a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Mas nem tudo está perdido, porque apesar dos desafios, a educação empreendedora tem alcançado conquistas significativas, especialmente quando integrada a disciplinas já existentes no currículo escolar. A pesquisa de Reina (2017) destaca a integração bem-sucedida da educação empreendedora com áreas como ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática (STEAM), ampliando seu alcance e relevância. No entanto, a rigidez das estruturas educacionais tradicionais ainda representa um obstáculo importante, impedindo uma implementação mais flexível e adaptada às necessidades dos alunos e da realidade do mercado.

Por fim, todos os envolvidos na comunidade escolar são os maiores beneficiados por essas mudanças no panorama educacional. O compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e o preparo dos indivíduos para enfrentar desafios em um mundo em constante transformação surge como um objetivo relevante e necessário.

E ainda, A educação empreendedora também pode contribuir significativamente para a gestão democrática nas escolas, como observado pelos estudos. O conhecimento de ferramentas e habilidades empreendedoras permite que as escolas otimizem seus processos, melhorando a avaliação e o monitoramento do progresso educacional. Além disso, a adoção de uma abordagem empreendedora fortalece os laços entre a comunidade escolar, promovendo uma maior participação da comunidade no processo educacional e uma gestão mais eficaz e integrada.

REFERÊNCIAS

RAMORIN, J. L. A. A utilização da educação empreendedora como ferramenta de políticas públicas. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/9954> Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

ARAUJO, G. F; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora: avanços e desafios. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 6, n. 3, p. 47-68, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/download/12767/16076> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

BEHRENS, M. A. Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. Coleção Agrinho, p. 95-116, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=7_0tYCcAAAAJ&citation_for_view=7_0tYCcAAAAJ:g5m5HwL7SMYC Acesso em: 10 de Dezembro de 2024.

BIZETO, M. A; SILVA, S. M. A; MORAES, S. S. Guia do Empreendedorismo. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/64013> Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

CARVALHO, A. J. C. et al. Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 11, n. 2, p. 2032-2032, 2022. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8612577> Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

CAVALHEIRO, G. M; MARIANO, S. Fundamentos de empreendedorismo. Universidade Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2tqyEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

CHAI, C. Universidades empreendedoras e ambientes de inovação: uma proposta de sustentabilidade econômica para o ensino superior. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4694> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

COSTA, P; WOLF, S. M; RIBEIRO, T. V. A. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. Revista de Ciências da Administração, p. 09-29, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1003> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, p. 89-102.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=DORNELAS,+Jos%C3%A9> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

DORNELAS, J. Empreendedorismo transformando ideias em negócios. 8a. edição. Empreende Editora, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WEtgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=No+que+se+refere+%C3%A0+educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 11 de dezembro de 2024

FELDMANN, A. E.; MERKE, F.; STUENKEL, O. Argentina, Brazil and Chile and democracy defence in Latin America: principled calculation. International Affairs, Oxford, v. 95, n. 2, p. 447-467, Mar. 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo. Atlas; 2002. Disponível em: https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/91/2021/09/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

GOMES, C. Empreendedorismo na escola pública: uma iniciativa inovadora. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ive.br/bitstream/handle/123456789/846/Christiane%20de%20Andrade%20Gomes.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em : 12 de Dezembro de 2024.

JACOB, C. B. PROGRAMA ALI Sebrae/CNPq: expectativas e realizações dos agentes locais de inovação em Ribeirão Preto/SP de 2012 a 2014. INOVAÇÃO, p. 140. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f636ed9da92fd8bc664e106985af2f74/\\$File/5232.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f636ed9da92fd8bc664e106985af2f74/$File/5232.pdf) Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

LIMA FILHO, D. O; SPROESSER, R. L; MARTINS, E. L. C. Empreendedorismo e jovens empreendedores. Revista de Ciências da Administração, p. 246-277, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p246> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

LOPES, R. M. A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Elsevier, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5WOOyQ3qBtEC&oi=fnd&pg=PP1&dq=LOPES,+Rose+Mary+Almeida.+Educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora> Acesso: 11 de dezembro de 2024.

MARCONI, E. M; LAKATUS, M. E. Técnicas de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of__historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 9 de novembro de 2024

REINA, F. T; SANTOS, R. A. Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. Temas em Educação e Saúde, p. 147-163, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9592> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. 2017. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/736> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441747930006.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SEBRAE. Manual do Orientador Agentes Locais de Inovação. Brasília: SEBRAE, 2023.

SOARES, Guilherme. 10 principais características de um empreendedor de sucesso. 2023. Disponível em: <https://blog.qualites.com.br/empreendedorismo/10-principais-caracteristicas-de-um-empreendedor-de-sucesso/> Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

STOCHERO, A. D; FRANZIN, R. F. O desenvolvimento de competências empreendedoras em alunos do ensino médio a partir da utilização de metodologias diferenciadas e ferramentas tecnológicas. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 7, p. e155221-e155221, 2021.